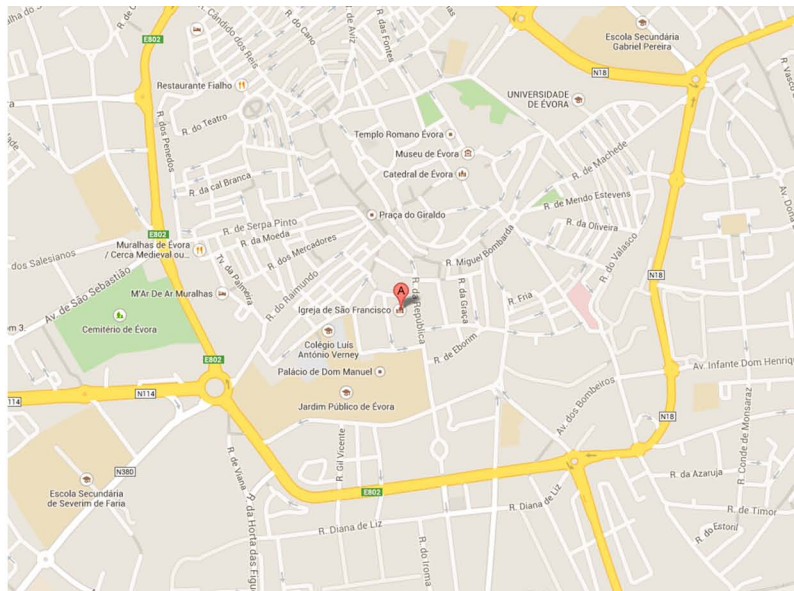




GECORPA
GRÉMIO DO PATRIMÓNIO

Instituição de utilidade pública
(despacho n.º 14926/2014 do D.R. 238/2014, 2.ª Série, de 2014-12-10)

Em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural
DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 2015



VISITA “ESTALEIRO ABERTO”

Recuperação / Requalificação da Igreja e Convento de S. Francisco

Évora, 18 de abril de 2015, 10h00 – 12h00

A Stap, S.A. e Monumenta, Lda., com a colaboração do GECORPA – Grémio do Património, associam-se ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios organizando uma visita à obra de recuperação e requalificação da Igreja e Convento de S. Francisco, na Praça 1.º de Maio, 38, em Évora.

PROGRAMA DA VISITA

10h00 Comunicações sobre a história da Igreja e a intervenção em curso

10h30 Visita guiada aos trabalhos em estaleiro

12h00 Final da Visita

Os participantes deverão trazer calçado apropriado. No mínimo, o calçado deverá ser fechado.

INSCRIÇÕES

As inscrições são gratuitas mas obrigatórias. O número de visitantes é limitado a 15 e as inscrições serão atendidas por ordem de chegada.

Informações e inscrições para o email info@gecorpa.pt ou telefone 213 542 336, com indicação de nome completo, empresa onde trabalham e número de BI ou cartão de cidadão.

FICHA DA OBRA

Dono de Obra: Fábrica Paroquial da Freguesia de São Pedro – Évora

Projetista: Arq.º Adalberto Dias e Eng.º Aníbal Costa

Empreiteiro: Consórcio Stap, SA e Monumenta, Lda.

Valor do contrato: €3.360.000,01

Prazo de execução: 1 ano

ORGANIZAÇÃO



Reparação,
Consolidação
e Modificação
de Estruturas, S.A.



MONUMENTA
Reabilitação do Edificado e Conservação do Património, Lda.



GECORPA
GRÉMIO DO PATRIMÓNIO

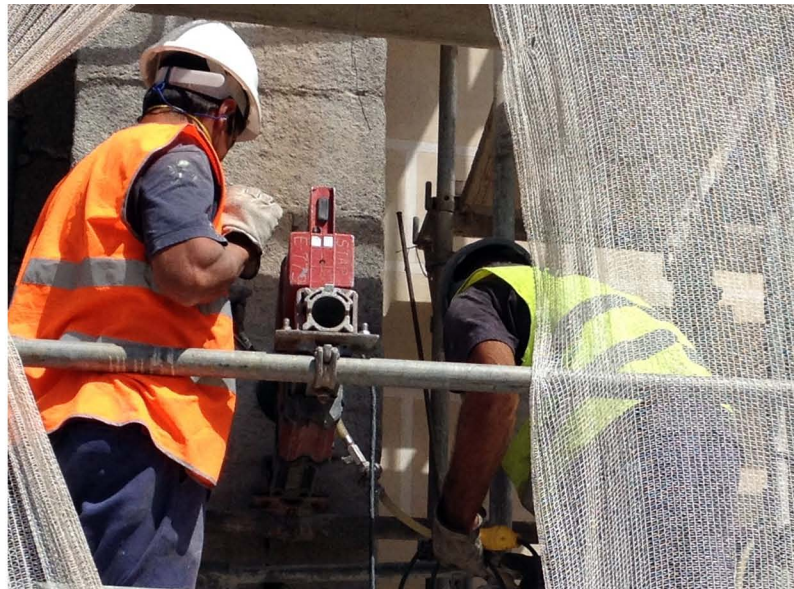


GECoRPA
GRÉMIO DO PATRIMÓNIO

Instituição de utilidade pública

(despacho n.º 14926/2014 do D.R. 238/2014, 2.ª Série, de 2014-12-10)

Em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural
DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 2015



OBJETO DA INTERVENÇÃO

O programa de intervenção envolve um diversificado conjunto de trabalhos, dos quais se destacam os seguintes:

- Introdução da resistência necessária ao edifício e complexo por forma a resistir à ação sísmica regulamentar;
- Substituição integral das coberturas existentes e seus sistemas de drenagem, para eliminar grande parte das causas das patologias do edifício;
- Criação de um novo sistema de acessibilidade e de serviços de apoio ao complexo, por forma a separar circuitos de visita e percursos de culto e liturgia;
- Requalificação da antiga ala das celas dos monges do convento, recentemente redescoberta, para expor o espólio da Igreja/Convento, em simultaneidade com a operação de substituição da sua cobertura atual;
- Realização de uma cobertura sobre o percurso do claustro, com o duplo objetivo de reposição do seu valor arquitetónico (pela união dos seus fragmentos) e de criação de um espaço de receção e de espera aos grupos de visitantes;
- Requalificação da tribuna real com vista para a capela mor requalificação do claustro e áreas envolventes;
- Reparação/substituição de rebocos exteriores, incluindo vãos exteriores;
- Reparação/conservação de parte dos tetos e paredes interiores;
- Restauro e conservação do património integrado;
- Correção /substituição de sistemas de iluminação e redes elétricas e de telecomunicações;
- Climatização do espaço museológico;
- Reformulação das redes de drenagem de saneamento e águas pluviais, e de abastecimento de água.

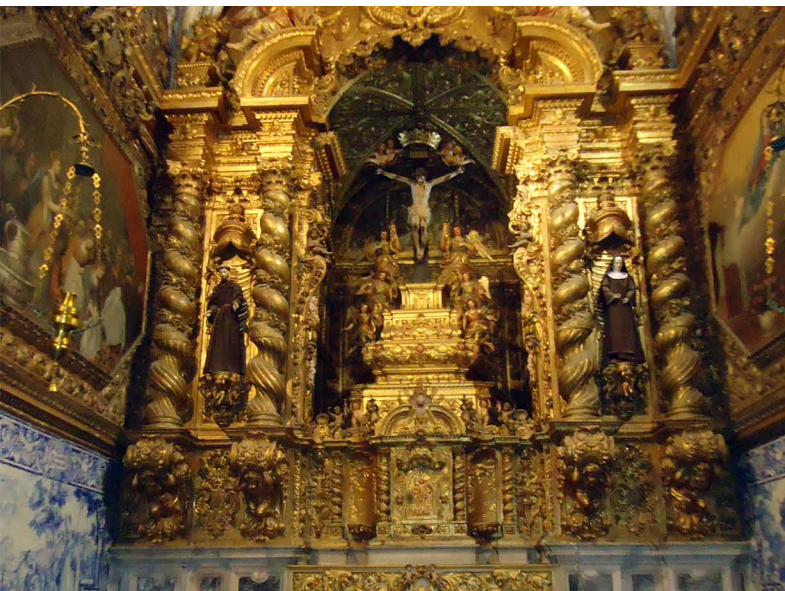


GECoRPA
GRÉMIO DO PATRIMÓNIO

Instituição de utilidade pública

(despacho n.º 14926/2014 do D.R. 238/2014, 2.ª Série, de 2014-12-10)

Em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural
DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 2015



UM POUCO DE HISTÓRIA

A Igreja do Convento de São Francisco em Évora, construída entre 1480 e 1510 pelos mestres de pedraria Martim Lourenço e Pero de Trilho e decorada pelos pintores régios Francisco Henriques, Jorge Afonso e Garcia Fernandes, está intimamente ligada aos acontecimentos históricos que marcaram o período de expansão marítima de Portugal. Isso fica patente nos símbolos da monumental nave de abóboda ogival: a cruz da Ordem de Cristo e os emblemas dos reis fundadores, D. João II e D. Manuel I.

Considerada por muitos como uma obra-prima da arquitetura portuguesa, a Igreja do Convento de São Francisco de Évora constitui um verdadeiro mostruário das várias épocas estilísticas que dominaram o nosso país, entre o Gótico pleno e o Barroco tardio, contemplando o período áureo do estilo dito Manuelino, o largo tempo do Renascimento e a estética barroca característica do tempo de D. João V. São inúmeros os exemplos artísticos remanescentes que testemunham não só a variedade de estilos e modalidades artísticas aplicadas na ornamentação do exterior e dos espaços interiores da igreja conventual, mas também as campanhas de obras ao longo das épocas, provas irrefutáveis da devoção quer da Coroa, quer dos grandes do reino pela Ordem dos Frades Menores de São Francisco de Évora.

A raridade arquitetónica do que resta do complexo conventual, com as características capelas intercomunicantes dos edifícios franciscanos, verifica-se sobretudo ao nível da cobertura da igreja, verdadeiro ensaio da unificação espacial que a arquitetura tardo-gótica tanto perseguiu entre o final do século XV e o início do século XVI. Além disso, o valioso recheio artístico do templo que inclui pintura, escultura retabular, obra de talha, azulejaria, mobiliário, ourivesaria e paramentaria justifica um olhar demorado sobre tais manifestações artísticas, tanto pela qualidade plástica que patenteiam, como pela originalidade iconográfica que revelam no contexto mais vasto da arte portuguesa entre o fim da Idade Média e o início de Oitocentos.